

FACTORES QUE INFLUENCIAM NO SUCESSO ESCOLAR E ACADÉMICO.

Autores:

Kiangebeni Ndombasi "Manuel"¹

Alberto Mahula Francisco²

Mafuamau Alvaro³

1. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico-cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e Professor Universitário.

2. Mestre em Economia e Gestão da Educação e Professor Universitário.

3. Mestre em Psicologia e Professor Universitário.

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com o objectivo de compreender os factores que influenciam no sucesso escolar e académico, cujas metas foram alcançadas através do uso da técnica bibliográfica, mostrando que vários factores estão na base do sucesso escolar e académico. Dentre tantos outros factores, os factores económicos, saúde, o papel dos pais, o ambiente escolar e académico, o próprio aluno (sua emoção, o auto-eficácia, o optimismo, o auto-estima, o sentimentos, o pensamento e a imaginação), incluindo as técnicas e métodos de ensino, de estudo e aprendizagem utilizados pelos autores do processo de ensino e aprendizagem (professor e aluno) influenciam no sucesso escolar e académico.

Porém, todos factores do sucesso escolar e académico estão categorizados em factores internos e externos. Pelo que é necessário cada professor, pais e encarregados de educação, tenham a missão de contribuir para o desenvolvimento sustentável e o melhoramento da sociedade como um todo, devendo este educar de maneira altamente qualificada e formar cidadãos responsáveis capazes de satisfazer as necessidades de todos os sectores da actividade humana, oferecendo qualificações e formação profissional, utilizando conteúdos continuamente adaptados e actualizados.

(Bertrand, 2008)

Assim, para obter sucesso escolar e académico é necessário que cada um conheça as quatro (4) armadilhas da mente e descubra os oito (8) códigos de inteligência.

Os resultados desta pesquisa desejam contribuir como um guia orientador para alcançar o sucesso escolar e académico.

Palavras-chave: Factores, Sucesso Escolar e Académico.

1. Introdução

O sucesso escolar e académico é desejo de todos, tem uma importância capital na formação profissional, social e cultural de indivíduos perante a sociedade. É, também uma preocupação para governos e educadores.

Muitos estudantes, pais e gestores escolares e academias de ciências, tecnologias, artes e investigação científica, já pensaram em obter sucesso escolar e académico; alguns conseguem sonhar em obter sucesso durante o percurso académico e escolar **(Cabral, 2007)**.

De facto, há, varias sugestões e técnicas utilizadas em prol de obter sucesso escolar e académico. O desenvolvimento socioeconómico e tecnológico exige técnicas de memorização e de leituras intensas. Na verdade, todas estas técnicas já foram experimentadas por muitos estudantes. Para muitos, isto serviu de uma simples ilusão e desperdício de tempo. Pois, hoje em dia as pessoas questionam-se dizendo: que factor influencia no sucesso escolar e académico?

Neste contexto, surgiu a necessidade de elaborar esta pesquisa para duma forma concisa responder há esta questão constante. E, por conseguinte, satisfazer as necessidades de aqueles que desejam interessados em obter sucessos escolar e académico.

2. Factores que influenciam no sucesso escolar e académico

O sucesso escolar e académico é associado a vários factores, dentre tantos as capacidades intelectuais, predisposições física, mental, motivação, organização individual e do ambiente do estudo. Outros factores que estão ao fundo do sucesso académico e escolar são os métodos de ensino e aprendizagem utilizados pelos

professores, as como as técnicas de estudos utilizados por estudantes. A qualidade dos professores, gestores escolares e as condições didácticas.

Muitos factores de sucesso escolar e académico são adjacentes ao tipo de gestão e administração institucional. Pois, instituições escolares debilitadamente geridas e administradas dificultam a assimilação, adaptação, compreensão e amplitude dos conhecimentos. Ao passo que as instituições eficientemente geridas por pessoas carismáticas, amáveis, inovadoras e criativas, geram sucessos escolar e académico.

Assim, gestores escolares profissionalmente dotados de saber, progressistas, carismáticas, com tendências desenvolvimentistas, libérias e democráticos, são tidos como sendo os artífices do sucesso escolar e académico.

No que tange a gestão e administração das instituições de ensino, para muitos tem-se a inspiração no sentido de poder e mandar. Este propósito deveria ser evitado, pois, o poder social do estado e do governo deve inspirar na estabilidade das sociedades, contribuindo directamente no sucesso escolar e académico. Este poder leva os académicos ao desempenho melhorado das suas actividades, desde o nível de investigação científica, preparação e formação qualificativa do capital humano, organização e melhoria dos currículos educativos, sustentabilidade e estabilidade do ensino em todos os níveis; incluindo a protecção sócio integral de todos agentes educativos.

O estado das infra-estruturas escolares, servem de factores influenciadores do sucesso escolar e académico. Por isso, as dimensões da escola ou academia devem ser directamente proporcional a demanda demográfica. Dentro deste quadro coloca-se a situação das cores interna e externa da escola, a luz, ventilação, o número de alunos nas salas de aulas, etc.

O bloqueio das motivações inibe a capacidade de produção científica, inovação e criatividade, transformando os actores de ensino em simples consumidores passivos dos bens e serviços conhecimentos escolares.

O sucesso escolar e académico está directamente ligado com o núcleo e estrutura

familiar. A família que suficientemente motiva os seus filhos para a formação acaba por ser generosa e autora do sucesso escolar e académico dos seus filhos.

Por outra instância, famílias estruturalmente fortes, a partir do nível educativo, financeiro, higiene, saúde e exigentes, constituem factores preponderantes para o sucesso escolar e académico.

Apesar do contributo das famílias no sucesso escolar e académico, não se pode desejar sucesso, sem que haja vontade, empenho e auto-entrega pessoal. Por isso, grande parte do sucesso escolar e académico depende muito do esforço empreendido pelo próprio indivíduo na acção educativa e formativa.

Estudantes suficientemente motivados e conscientes da sua condição de formação, tendem a ser academicamente brilhantes. Assim, é necessário que cada um tenha uma motivação interna que lhe conduza ao escolar e académico. É necessário que cada um, esteja internamente auto-motivada para brilhar na vida académica.

Para além da motivação interna, é indispensável que haja motivação externa que provem dos elogios, prémios e encorajamentos que o estudante recebe para ir vencendo as dificuldades que são próprias da vida académica. Por isso, todo meio ambiente externo deve mobilizar-se para apoiar directa e indirectamente no sucesso estudantil do indivíduo.

Assim, se deseja que o meio ambiente escolar não seja pessimista, ambicioso e egoísta, pois, isto gera ódio, tirania e pessoas psicologicamente débeis, incapazes de contribuir para o sucesso académico dos outros.

2. 1. Família como factor do sucesso escolar e académico

A família por ser o núcleo da sociedade, serve de guia primordial para o sucesso académico e escolar. Por isso, é importante reconhecer o papel das famílias nas escolas e na vida académica dos estudantes.

Muitas vezes, o sucesso escolar e académico é inspiração dos pais pelos seus filhos. Assim, o sucesso escolar e académico é acima de tudo o desejo dos familiares perante

os seus filhos.

O sucesso escolar e académico é parte da vida familiar. Pois, todo sucesso começa na família para resplandecer com a sociedade em todas as suas dimensões. Não há sucesso sem a influência directa ou indirecta da família, visto que a família é acima de tudo um estado que tem leis, regras e poder oferecido de uma forma natural. Por isso, bons valores oriundos das famílias fazem o sucesso escolar e académico. Ao passo que valores pessimistas e controversos, conduzem qualquer estudante ao insucesso **(MARTINS, 2006)**.

2. 2. Saúde como factor determinante para o sucesso escolar e académico

A saúde é um dos elementos fundamentais para o sucesso escolar e académico. Ninguém se eleva ao campo do sucesso escolar e académico, sem antes manter-se de saúde física, mental e social. Por isso, toda sociedade deve mobilizar-se para construir hábitos de higiene e saúde.

Entre variedade de hábitos que concorrem para a saúde física e mental do estudante, constam os hábitos de praticar exercícios físicos, os bons hábitos alimentares, dormir bem, relaxar, vestir-se bem.

Os hábitos de saúde estão plasmados na mente de cada ser pensante. Por isso, pensamentos negativos devem ser esvaziados e inibidos; aprenda a ser cada vez mais construtivista e positivista. Não seja pessimista, destrói todo passado negativo e não o traga para o desenho e desejo do presente e o futuro. Construa uma alma generosa, vencedora, altruísta e aceite desafios e sacrificio, sem desejo de fracassar.

2. 3. A Escola como factor determinante para o sucesso escolar e académico

Toda escola, é responsável pelo sucesso académico dos estudantes, por ser arquitecto do saber científico. É, a escola responsável pela criação de condições próprias para que o sucesso académico do estudante possa acontecer. Assim, a escola deve criar ambiente propício para a aprendizagem e orientar os educandos ao sucesso.

Toda escola deve estimular os seus alunos a alcançarem sucesso, fazendo

compreender que o sucesso académico é acima de tudo uma conquista pessoal, onde quem não sabe conquistar o sucesso, afunda-se sozinho na incerteza e no perigo da vida.

A escola deve ter bons programas de ensino, boas medidas educativas, melhorar cada vez mais as técnicas de gestão e administração escolar.

Uma escola que deseja conduzir os seus educandos ao sucesso académico, precisa ter bons professores. Isto é, professores que devem estar constantemente preparados para ensinar e aprender, motivados para orientar o saber, saber ser e saber fazer. Todas escolas devem ter professores qualificados, impressionantes, inspiradores e que sirvam de modelos de aprendizagem.

Para além da formação académica, todo professor deve ter oportunidade para melhorar a sua performance: qualidades internas e externas através da formação contínua, troca de experiencias com outros professores e visitas interescolares. E, os objectivos de ensino devem ser globalizantes.

Para o alcance dos objectivos preconizados na escola, é necessário que haja dentro da gestão administrativa líderes e gestores produtivos, cujos seus objectivos são adjacentes ao desenvolvimento integral e progressivo na formação profissional, social e cultural de indivíduos perante a sociedade.

2. 4. Avaliação como factor determinante para o sucesso escolar e académico

O conceito que se tem sobre a avaliação, assim como a maneira de avaliar as aprendizagens, influenciam em grande parte no sucesso escolar e académico.

Assim, escola cuja avaliação é tida como meio minucioso de testar conteúdos ideias e crenças transmitidos de forma passiva, e nela, a educação é concebida como mera transmissão e memorização de informações prontas, o estudante é visto como um simples ser receptivo de conhecimentos transmitidos pelo professor.

Uma avaliação que se restringe a medir a quantidade de informações retidas é um acto meramente frágil. Pois, confunde a informação didáctica em um sumo teor

assistemático, transformando assim o sucesso escolar e académico estudantil em ciclo de insucessos.

A avaliação para o sucesso escolar e académico, deve assumir um carácter selectivo, pratico e competitivo, sem inibir a qualidade dos conhecimentos e da aprendizagem escolar dos alunos **(Haydt, 2011)**.

Para que haja sucesso escolar e académico é necessário investir na concepção pedagógica mais moderna, baseada na Psicologia Genética, onde a educação é concebida como a vivência de experiências múltiplas e variadas tendo em vista o desenvolvimento motor, cognitivo, afectivo e social do educando.

Avaliar para o êxito do sucesso escolar e académico, implica usar instrumentos, técnicas e métodos práticos para activar e mobilizar os esquemas mentais operatórios de assimilação e tradução do abstracto em realidade de vida. Nessa abordagem, o educando é um ser activo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Dentro desta concepção, ensinar é formar; e aprender é construir o próprio saber; e a avaliação assume dimensões mais abrangentes. Ela não se reduz apenas a atribuir notas. Sua conotação se amplia e se desloca, no sentido de verificar em que medida os alunos estão alcançando os objectivos propostos para o processo ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a avaliação assume um sentido orientador, cooperativo e dinamizador das faculdades mentais do estudante. E, motiva o estudante a ser um actor do desenvolvimento **(Haydt, 2011)**.

A avaliação para o sucesso escolar e Académico assume uma dimensão orientadora, permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento. Porém, o sucesso académico e escolar depende muito da maneira como os professores avaliam as aprendizagens **(TavaRes, 2011)**.

2. 5. Aluno como autor do seu próprio sucesso escolar e académico

O próprio aluno é autor do seu sucesso. Por isso, nenhum dos factores está acima dos

desejos e motivações do aluno **(Miguel, Daniel, & Lima, 2012)**.

Quando se coloca o aluno no centro do seu próprio sucesso escolar e académico, o maior relato recai pela motivação interna. É, a motivação interna que conduz qualquer tipo de sucesso, por isso, todo aluno deve saber auto-motivar-se e dinamizar-se a fim de construir o seu próprio sucesso escolar e académico.

A motivação é um factor determinante do sucesso, sem a qual o aluno desvia-se e fracassa-se com mais facilidade. Alunos menos motivados para a aprendizagem, tendem a ser mais indisciplinados, incumpridores, faltosos, promotores de desvios comportamentais na sala de aula e abandonam a escola a qualquer momento.

Quando não se tem motivação, vê-se tudo trocado e contra si. O clima escolar torna-se desagradável, a sala de aula constantemente quente ou ruim, os colegas e professores aparecem contra ti. Nestas circunstâncias, o abandono escolar é o mais desejável.

Para desenvolver a auto-motivação e a motivação interna, é indispensável que o indivíduo apreenda a conhecer-se, aceitar-se e superar-se. É, necessário também conhecer os desafios intrínsecos que estão directamente ligados com a mira dos objectivos da formação e exigências do mundo real.

A atenção, como fenómeno psíquico é um factor determinante no processo de sucesso estudantil. Atenção deve ser atendida como sendo uma tendência de concentração psíquica que um estudante deve ter sobre determinantes objectos e fenómenos da realidade objectiva, no tempo e no espaço. Isto demonstra que a atenção é um fenómeno indispensável para vida de todo homem em geral e em particular, para o estudante. Logo como podemos elucidar, ninguém é capaz de conhecer sucesso sobre algo e caracteriza-lo, sem que no entanto, este se mantenha atento sobre o mesmo **(Ndombasi, 2018)**.

A personalidade consiste em um domínio mais amplo, envolvendo hábitos, valores, conteúdo da cognição social e padrões de reacção e de sentimentos. A personalidade pode ser compreendida por meio dos actos quotidianos das pessoas e, para abordá-la de forma científica é preciso empreender uma investigação das diferenças de conduta

numa amostra variada de situações para, então, compreender quais são as propriedades que governam o comportamento das pessoas.

A mentalidade, é também um factor determinante no processo de sucesso estudantil. É na mente onde estão plasmados diferentes vários factores da vida intelectual tais como os sentimentos, as emoções, memória e os estados de ânimo. Na mente, reside as vias nervosas que registam e regulam os sentimentos, as emoções e os estados de ânimo que actuam, através de receptores, cadeias de enzimas específicas em várias regiões corticais, entre elas o hipocampo e demais áreas vinculadas à memória, bem como outras áreas relacionadas à percepção e controle das variáveis psicológicas mencionadas, como o grau de alerta, a ansiedade e o stress **(IZQUIERDO, 2004)**.

2. 6. Questão económica como factor determinante no sucesso escolar e académico

A questão económica serve de indicador para elevar o nível do desempenho dos professores, funcionários técnico-administrativo, e melhorar o rendimento académico e estudantil. É o factor económico que exprime o custo do trabalho de administração académico e escolar, incentivando o plano de recrutamento e retenção de um corpo docente qualificado, gestores e quadro técnico-administrativo eficientes menos esforçados. Além disso, a questão económica serve de factor motivacional para que gestores escolares, professores, e pessoal técnico da escola sintam-se mais motivados, desafiados a trabalhar nas escolas e academias com uma nova energia psíquica.

Com a questão económica melhorada os Professores tendem a ser mais comprometidos, preferindo trabalhar nas escolas no tempo integral, porque entendem que com a condição financeira melhorada, vêem parte dos seus problemas financeiros resolvidos.

Quando a questão financeira é eficientemente resolvida, os autores do ensino sentem-se capazes de satisfazer as necessidades, fazendo com que a gestão escolar e académico forneça insumos complementares ao seu trabalho, como a disposição da equipe de gestão para manter uma infra-estrutura escolar limpa e recursos pedagógicos adequados para a académica e para monitorar a disciplina em sala de

aula.

Os pais e encarregados de educação, economicamente estáveis encontram maior possibilidade de decisão para a formação dos seus filhos, escolhendo as melhores escolas e programas de estudos melhorados para que os seus neófitos possam estudar.

Podem os pais sentirem-se mais firmes para formar os seus filhos, sentindo-se mais preocupados com a educação dos mesmos e mais bem informados sobre as políticas educacionais introduzidas pelo governo, podendo encarar a educação como sendo um factor decisivo para o desenvolvimento multidimensional das sociedades.

Assim, a questão económica é um dique que condiciona-se todos os efeitos e fins da educação, afligindo deste modo no sucesso académico estudantil de todos autores do processo de ensino e aprendizagem.

2. 7. As quatro (4) armadilhas da mente e oito (8) códigos de inteligência como factor determinante no sucesso escolar e académico

Um instrutivo mais comum e convergente surge com o Augusto Cury, quando este psiquiatra elucida o seu conhecimento sobre as quatro (4) armadilhas da mente e oito (8) códigos de inteligência apresentados nesta pesquisa como guia orientador do sucesso escolar e académico.

Assim, para obter sucesso escolar e académico é necessário que cada um conheça as quatro (4) armadilhas da mente e descubra os oito (8) códigos de inteligência.

Existem em cada percurso da aprendizagem quatro armadilhas da mente que são: **conformismo, coitadíssimo, medo de reconhecer os erros e medo de correr riscos.**

2. 7. 1. Conformismo: mata a inteligência e excelência académica.

O conformismo faz qualquer ser humano sofrer sozinho e morrer na insatisfação. Por isso, quem quer caminhar para o sucesso escolar e académico, evite a todo custo o conformismo, por ser uma armadilha mortífera da mente (**Cury, 2008**). Um académico não pode conformar-se com maldades, injustiça e práticas pecaminosas. Deve sim reagir para deslumbrar o melhor ambiente académico.

O conformismo mata e danifica a mente dos professores, gestores escolares, alunos e estudantes, incluindo pais e encarregados de educação. Para tal, evite ser conformado, parta para compreensão dos fenómenos, factos e desejos da mente, guiando-se pelo poder da esperança. Aprenda a compreender as situações, confronta-as e lida com elas.

Não precisa construir inimigos ao seu redor. Mas, aprenda a investir no amor ao saber para saber, saber ser, saber fazer e saber dar volta as situações. Empregue sempre o amor para aprender a transformar o inimigo em amigo.

É importante aprender a descobrir os cominhos do sucesso e as riquezas da vida no meio das dificuldades. Por isso, desafie sempre as injustiças e as fraquezas do meio ambiente escolar e académico. E, aprenda dizer nunca desistir; diga sempre proibido fugir problemas, pois, sou capaz de resolve-lo.

Convém perceber que a vida é como uma rosa que nunca faltou rugas, há que ser forte não como uma onda que tudo arrasa, mas como uma rocha que tudo suporta, isto quer dizer que nenhum ambiente académico e escolar é perfeito na sua totalidade, visto que toda escola do nível superior, médio, técnico profissional ou primário, tem sempre algum dissabor que leva qualquer um pensar em desistir. Mas, saiba que quanto mais for as dificuldades no meio académico, maior se aproxima a possibilidade de brilhar na vida.

Assim, é lógico dizer que as raízes dos estudos são amargas, mas o fruto é naturalmente doce. Mas, só, e somente só sente o sabor do fruto da aprendizagem aquele que consegue persistir, sem afundar-se no conformismo no meio escolar e académico.

2. 7. 2. Coitadíssimo: é armadilha da mente.

Para quem sonha e deseja ter sucesso, faça o possível de não ser coitado no meio de todos. Aceite sempre ser humilde e não humilhado. Deixe de ser mendigo, vivente de ofertas que não estimulam a mente, não despertam o amor ao trabalho. Coloque-se sempre na autoria do desenvolvimento e progresso social.

Tenha amor ao trabalho, estimule o seu intelecto e seja cada vez mais progressivo.

Procure não ser bastante lacónico, mas, invista sempre na integridade e profundidade do conhecimento.

É, melhor não viver sempre no colo, fazendo-se de um adulto feito bebe, aprenda ser autónomo. Faça que os outros contem contigo nas resoluções dos problemas, por isso, não pode ser você o problema. Mas, seja tu a solução dos problemas que enfermam o grupo e o meio ambiente escolar.

2. 7. 3. Medo de reconhecer os erros

Reconhecer os erros é a fortaleza da alma. É, sinonimo de ser adulto, culto e íntegro. Reconhecer os erros não é a saberia, mas é o critério da sabedoria.

O reconhecimento dos erros constitui a instância máxima da educação. E, implica autoeducação. Por isso, um estudante que sabe reconhecer os seus erros, abre por si mesmo o caminho para o sucesso académico estudantil.

Seja um vencedor e não seja um derrotador. O vencedor sabe que o resultado depende de si próprio. O derrotado acha-se perseguido pelo azar, pelo professor e pelas normas académicas. Um vencedor quando erra diz: “enganei-me”, e aprende a lição. Já o derrotado, erra e diz: “não foi minha culpa e responsabiliza a terceiros. Ser vencedor é acertar e cumprir, por isso analise bem, reconhecer os erros e seja um vencedor. *(Ndombasi, 2018)*.

2. 7. 4. Medo de correr riscos

A vida académica estudantil é feita de risco. Por isso, é bem dito: quem não risca não petisca. Todo aluno que quer obter sucesso académico, deve aprender a correr riscos de errar, mas não viver nos erros. Aprenda correr riscos de fracassar e nunca viver no fracasso. Saiba sempre correr ao risco de fracassar duque nada fazer com o medo de fracassar.

Quem não aceita correr riscos, está longe de alcançar a instância do sucesso. E, distante de brilhar no futuro, pois, todo brilho se assemelha com o risco. Por isso, nenhuma pessoa bem-sucedida na vida é isenta de histórias de riscos.

Assim, na procura do sucesso estudantil, há quem corre ao risco de perder a vida, perder o emprego, a melhor amigo (a), família, riqueza, etc.

2. 7. 5. Os oito (8) códigos de inteligência:

Para saber gerir a inteligência é melhor antes descobrir os oito (8) códigos da Inteligência e utiliza-los convenientemente. Utilizar os códigos de inteligência significa empregar ferramentas para actuar em nosso psiquismo e mudar nossa maneira de ser, reagir, ver e interpretar a vida bem como expandir nossas habilidades intelectuais, emocionais e sociais **(Cury, 2008)**.

Quando se usa os códigos de inteligência melhoramos a nossa prestação e facilitamos a forma de executar as tarefas, compreender as lições, lidar com as pessoas ao nosso redor e alcança-se êxitos em quase todo exercício técnico-profissional.

Assim, a intervenção dos códigos de inteligência na gestão intelectual faz o homem brilhante e vencedor diante dos seus desafios.

2. 7. 5. 1. Código do eu como gestor da inteligência

É critério psíquico que ajuda o homem a pensar melhores antes de agir. Pois, o código do eu como gestor da mente humana é o código que decifra como filtrar estímulos stressantes, fazer a higiene psíquica, reciclar pensamentos, reeditar o filme do inconsciente e construir janelas paralelas para superar nossos conflitos. É, o agente modificador de sua história e da história social **(Cury, 2008)**.

2. 7. 5. 2. Código da autocrítica

É o código que permite entrar para dentro de si mesmo e perceber-se dos seus próprios defeitos e encontrar vias para corrigi-los. É, o código de quem se auto avalia, pondera seus actos, julga seus comportamentos, ajusta-se, autocorrigir, reflecte suas reacções, conjectura consigo mesmo. É o código que nos faz sair da esfera do endeusamento para esfera da humanidade é a postura madura de quem analisa seu papel como ser humano, educador, consócio, profissional **(Cury, 2008)**.

2. 7. 5. 3. Código da psico-adaptação ou da resiliência

A psico-adaptação é um processo muito importante por permitir que os estudantes tenham capacidade de adaptarem-se a realidade académica e estudantil, permitindo que estes consigam persistir há altas pressões sociais e vencer as dificuldades quer na busca incansável de conhecimento, na interacção com os outros e na relação com meio ambiente escolar.

É, a capacidade que um aluno deve ter para suportar tensões, pressões, e adversidades. Consiste em esticar, assumir formas e contornos, para manter a Integridade física, psicológica e preservar sua anatomia, manter sua essência social e cultural. Intervém de uma forma desenvolvimentista na superação de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações.

A pouca capacidade de adaptação há altas pressões académicas, provoca dores e perdas, fazendo com que o estudante ou aluno desista do desejo de estudante e aprender algo de novo. Isto pode levar ao suicídio, ao desejo imaginário desejo de sumir, desejo de dormir e não acordar mais, o suicídio físico e o suicídio psíquico reflectido pelo alcoolismo dependência de outras drogas, comportamentos autodestrutivos, auto-abandono. Sem sombra de dúvidas há crises e crises, algumas são dramáticas, imprime dor invisível, mas em todas delas pode se aplicar ao código da resiliência que por sua vez está estreitamente ligado ao código da gestão do intelecto em especial à gestão de pensamentos mórbidos, a construção de janelas paralelas e a reedição do inconsciente.

Um choque de gestão do intelecto capaz de esfacelar o pessimismo e irrigar os horizontes da vida é fundamental, para alicerçar habilidades psíquicas para suportar tensões emocionais, pressões sociais, adversidades profissionais **(Cury, 2008)**.

2. 7. 5. 4. Código do altruísmo

Altruísmo é o segredo da afectividade social, revelando-se pela capacidade de se doar, cuidar, proteger quem que de uma forma directa ou indirecta convive connosco, partilhando espaços físicos, ideias, projectos e diferentes realidades, quer objectiva assim como subjectivo. Expressa a grandeza da alma, a generosidade, a bondade, a compaixão, a indulgência e o desprendimento **(Cury, 2008)**.

2. 7. 5. 5. Código do debate de ideias

É o alicerce da formação de pensadores. O segredo que fundamenta os intelectos livres, destemidos, intrépidos, seguros, participativos são o código que habilita a trabalhar em equipa, interagir, trocar experiências, romper o cerco da insegurança. Quem decifra o código do debate de ideias esfacela a timidez, recicla o complexo de inferioridade, supera o medo do novo, enfrenta com dignidade a crítica, tem ousadia para refazer rotas. É o código que imprime determinação e capacidade de lutar pelo que cremos e amamos, é o segredo intelectual e emocional que jamais nos permite consignar nossa liberdade de ser e nem hipotecar nossa liberdade de agir.

2. 7. 5. 6. Código do carisma

É o código da capacidade de encantar, envolver, surpreender, admirar os outros e a si mesmo. É o código da efectividade, da amabilidade, afabilidade, do romantismo existencial. O Código do Altruísmo é o segredo da paixão pela humanidade e o Código do Carisma é o segredo da paixão pela vida. Dificilmente desenvolvem tranquilidade, paz interior, serenidade, felicidade sem decifrar minimamente alguns dos enigmas desses dois códigos.

2. 7. 5. 7. Código da intuição criativa

É o código que liberta o imaginário, expande a inventividade, produz novos conhecimentos, refina o olhar multifocal diante dos fenómenos físicos, psíquicos e sociais para vê-los sob múltiplos ângulos. É o código que alicerça o processo de observação, dedução, indução, raciocínio esquemático.

2. 7. 5. 8. Código do eu como gestor da emoção

Nos posiciona como administrador dos sentimentos, gerenciar das inseguranças, dos temores, dos medos, das angústias, do humor triste, do ciúme, da agonia, da aflição. É o código que dá um choque de lucidez nas emoções, recicla seu controle de qualidade, propicia terreno para cultivar a tranquilidade, o prazer, o júbilo, o deleite, o desfrute existencial (*Cury, 2008*).

2. 8. Três palavras para obter sucesso escolar e académico

Para obter sucesso escolar e académico é necessário antes aprender: **conhecer-se**,

aceitar-se e superar-se. Estas três palavras precisam ser exercitadas, pois, é conhecendo-se que se consegue lidar com qualquer vicissitude da vida **(Veiga, 1997)**.

2. 8. 1. Conhecer-se

É um propósito pedagógico que consiste em desenvolver para si mesmo a capacidade de auto-observação e auto-relato, buscando de si os seus próprios defeitos, erros e insuficiências da sua vida.

2. 8. 2. Aceita-se

Significa que consegue assumir a sua condição de vida, estado psíquico e estatuto social. Por isso, em toda circunstância é capaz de auto-assumir-se tal como ele é, sem no entanto usar mascaras, nem assumir personagem que esteja muito além da sua condição humana. Assim, consegue-se suportar qualquer pressão exterior, incluindo subestimação de pessimistas.

2. 8. 3. Superar-se

Significa entre tantos outros juízos, encontrar caminhos e métodos para a auto-superação e resolução dos seus próprios problemas.

Assim, tanto conhecer-se, aceitar-se e superar-se, são todos actos pedagógicos que implica antes de mais uma consciência ética, moral e cívica, conducentes a auto-educação.

2. 9. Dois factores que condicionam o sucesso escolar e académico

Na vida de cada estudante existem factores endógenos e exógenos que intervêm directamente no sucesso estudantil. Estes factores são comuns e classificam-se em: **factores internos e externos.**

2. 9. 1. Factores internos

Encontram-se plasmados na mente de cada autor do processo de ensino e aprendizagem. Por isso, estão dentro de cada professor, gestor, estudante, etc. É, dentro de cada um onde está o demónio que atormenta a vida intelectual e académico estudantil.

Dentre variadíssimos factores nesta pesquisa apresentam-se os seguintes:

2. 9. 1. 1. Egoísmo

É tendência e desejo de particularizar o bem, fazendo-o como acto exclusivo, próprio, pessoal e para que este bem não seja mais ninguém. Isto é, pensar que somente tu podes brilhar academicamente ou seja fazer melhor as coisas para atingir há lugares mais sumérios sozinhos. É somente o egoísmo que faz o homem pensar assim, pois, na academia na se triunfa sozinho, por isso, ninguém caminha só, e somente só.

2. 9. 1. 2. Ambições desmedidas

Consistem em ambicionar-se, almejando coisas além do seu repertório psíquico, longe da sua zona de rendimento e conforto e muito além do próprio poder financeiro.

2. 9. 1. 3. Ilusões

São coisas aparentes que estão além da realidade e da verdade.

2. 9. 1. 4. Pessimismo

é pensar tudo no lado negativo. Consistem em envolver-se em situações problemáticas com tendência de prejudicar outrem e manchar o bom da entidade pessoal ou institucional.

2. 9. 1. 5. Complexos

Consistem em sentir-se pior, melhor, superior ou inferior diante dos outros. Este factor unicamente mata a inteligência, fazendo do académico refém de si mesmo e de seus preconceitos. Os complexos classificados em dois grupos, tais como: complexos de superioridade e inferioridade.

No complexo de superioridade os sujeitos sentem-se superior, mais rico, bonito e acima de tudo mais inteligente entre os demais. Isto, é somente complexo, pois, ninguém é melhor que ninguém.

Com o complexo de inferioridade, o indivíduo sente-se péssimo, pior, pobrezinho, e inclusive sente pena e medo de si mesmo. É um sentimento de empobrecimento e horror resultante da imagem objectiva e da história da própria vida;

2. 9. 1. 6. Conflitos devorantes

É uma imagem resultante das ambições negativas, ilusões, pessimismos que se encontram plasmados na mente de muitos alunos e estudantes, cujo dia-a-dia, reflectem realidades fora si e do próprio poder decisório.

2. 9. 2. Factor externo

Chamam-se factores externos todos aqueles elementos da vida real do académico e estudante que podem afeitar a sua vida de uma forma positiva ou negativa. São factores secundários e impostos por terceiros. Estes factores têm mais impacto na vida académica do indivíduo por meio da fraqueza interna.

Refere-se fraqueza interna quando a pessoa não acredita em si mesmo, possui baixa auto-estima, baixa auto-eficácia, e fraca motivação pessoal, incluindo nisto a pouca capacidade do poder decisório, e por facto do indivíduo não conhecer-se, aceitar e superar-se.

3. Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida através da metodologia qualitativa, apoiada pela técnica bibliográfica que permitiu colectar dados importantes dispostos em arquivos bibliográficos, honra publicados e editados por diversos autores interessados no estudo da problemática referente ao sucesso escolar e académico.

4. Resultados

Os resultados desta pesquisa mostram que existem vários factores que intervêm directamente no sucesso escolar e académico. Entre tantos, destaca-se os factores internos e externos representados por quatro (4) armadilhas da mente e oito (8) códigos de inteligência estudados por Augusto Cury (2008). E, factores tais como a economia, família, escola e o próprio aluno foram destacados por Cabral, (2007) como sendo factores relevantes que influenciam no sucesso escolar e académico.

Numa análise cuidada, os resultados desta pesquisa orientam caminhos para que qualquer estudante obtenha sucesso escolar e académico. Mas, antes é necessário cada um aprenda: Conhecer-se, aceitar-se, e superar-se, incluindo nisto, o saber, saber ser, Saber fazer. Estes factores descrevem exactamente a pauta normativa para o sucesso académico.

O sucesso académico é desejo de qualquer estudante, pai e encarregado de educação. Mas, este desejo é condicionado por vários factores resumidos em economia e

sociedade.

Os factores internos influenciam muito no sucesso académico estudantil. Por isso, para que um indivíduo tenha sucesso escolar e académico é indispensável que aprenda a auto-motivar-se, desenvolver um sentimento de auto-estima, auto-eficácia e procure ser positivista e construtivista.

5. Conclusão

O objectivo desta pesquisa foi compreender os factores que influenciam no sucesso escolar e académico, cujas metas foram alcançadas através do uso da técnica bibliográfica, mostrando que vários factores estão na base do sucesso escolar e académico.

Analizando os factores económicos, saúde, o papel dos pais, o ambiente escolar e académico, o próprio aluno (sua emoção, o auto-eficácia, o optimismo, o auto-estima, o sentimentos, o pensamento e a imaginação), concluímos que estes factores exercem uma grande influência no desempenho académico dos estudantes. E a pesquisa aponta também que o desempenho académico depende da organização pessoal, social e profissional dos estudantes.

6. Bibliografia

(Bertrand, Avaliação e certificação de competências e qualificações profissionais, 2008.

Cabral, M. V. (2007). SUCESSO E INSUCESSO: ESCOLA, ECONOMIA E SOCIEDADE. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 1-3.

Cury, A. J. (2008). O código da inteligência. Brasil: Nataniel dos Santos Gomes .

Haydt, R. C. (2011). Curso de Didactica Geral (Vol. Vol. 1). (ABDR, Ed.) São Paulo-Brasil: Ática.

IZQUIERDO, I. (3 de Outubro de 2004). A MENTE HUMANA. MultiCiências, Vol. n. 1, 1-7.

MARTINS, C. P. (2006). *Factores e Análise do Insucesso Escolar Um estudo feito a partir da Escola Secundária Polivalente Cesaltina Ramos no 3º Ciclo, Ano Lectivo 2005/2006*. GESTÃO E PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, 2006.

Miguel, R. R., Daniel, R., & Lima, L. N. (2012). *Fatores de Risco para o Insucesso Escolar: A Relevância das Variáveis Psicológicas e Comportamentais do Aluno*. revista portuguesa de pedagogia, 1-17.

Ndombasi, K. (2018). *Material de Apoio ao Ensino de Psicofisiologia*. Psicofisiologia Humana, pp. 20-21.

TavaRes, R. H. (2011). DIDÁTICA GERAL. Belo Horizonte : Editora UFMG 2011.

Veiga, A. (1997). *Educação Hoje (Vol. Vol. 5). (ePS, Ed.) Portugal: Perpétuo Socorro*.